

## ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

---

Jayron Alves Ribeiro Junior<sup>1</sup>  
Francisco Pessoa de Paiva Junior<sup>2</sup>  
João Victor Batista Palheta<sup>3</sup>  
Pablo Virgolino Freitas<sup>4</sup>

### RESUMO

A busca pelo curso de Arquitetura e Urbanismo tem sido de maneira crescente, na relação candidatos por vaga, assim como o número de solicitações de autorização de novos cursos na área. Em 2017 surgiram os primeiros cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil na modalidade semipresencial e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto dos Arquitetos do Brasil e a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo julgaram que esse modelo de formação a distância não atende a formação profissional exigida, sendo inadequada, atingindo a qualidade profissional. Embora seja cada vez mais crescente a busca por essa nova modalidade de ensino, diversos questionamentos têm surgido, principalmente na comparação da qualidade de ensino e competência dos novos profissionais que serão lançados no mercado de trabalho. A presente pesquisa aborda sobre a evolução do ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo no Brasil e as contribuições do ensino a distância na formação destes profissionais, a partir de estudo de caso realizado em uma instituição de ensino superior privada, no estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** arquitetura e urbanismo; educação a distância; modalidade semipresencial.

### INTRODUÇÃO

Com as exigências do mercado de trabalho, o ensino superior é de suma importância para a qualificação profissional. Devido as adversidades, nem todas as pessoas que procuram entrar no mundo acadêmico conseguem frequentar uma instituição de ensino presencial. Nesse contexto, o ensino a distância tem ganho cada vez mais notoriedade, uma vez que surge como oportunidade de possibilitar a inserção de mais acadêmicos ao ensino superior. Embora seja cada vez mais crescente a busca por essa nova modalidade de ensino, diversos questionamentos

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado em Engenharia de Infraestrutura e Desenvolvimento Energético da Universidade Federal - PA, [jayronribeiro@gmail.com](mailto:jayronribeiro@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Doutorado em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal - PA, [pessoa.junior@ifma.edu.br](mailto:pessoa.junior@ifma.edu.br);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Mestrado em Engenharia de Infraestrutura e Desenvolvimento Energético da Universidade Federal - PA, [vicpalheta@gmail.com](mailto:vicpalheta@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado em Engenharia de Infraestrutura e Desenvolvimento Energético da Universidade Federal - PA, [pablo.freitas@ifma.edu.br](mailto:pablo.freitas@ifma.edu.br);

têm surgido, principalmente na comparação da qualidade de ensino e competência dos novos profissionais que serão lançados no mercado de trabalho.

A busca pelo curso de Arquitetura e Urbanismo tem sido de maneira crescente, na relação candidatos por vaga, assim como o número de solicitações de autorização de novos cursos na área. Em 2017 surgiram os primeiros cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil na modalidade semipresencial e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto dos Arquitetos do Brasil e a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (2017, p.1) julgam que esse modelo de formação a distância não atende a formação profissional exigida, sendo inadequada, atingindo a qualidade profissional.

Segundo a Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (1999), é considerado Arquiteto e Urbanista o profissional graduado a partir do currículo mínimo de 1969. Contudo, existem processos de avaliação da área de ensino exigidos pelo Ministério da Educação no que diz respeito à abertura de novos cursos superiores de Arquitetura e Urbanismo, assim como outras condições e diretrizes necessárias, afim de impedir o fenômeno do barateamento, manter a qualidade satisfatória do ensino e subseqüentemente, dos profissionais lançados no mercado de trabalho (Ibid., p. 2).

Contudo ficam questões abertas e lacunas a serem preenchidas. O que difere um bom profissional Arquiteto e Urbanista? Quais quesitos e a evolução necessária entre a fundamentação e a consolidação teórica? É possível manter essa relação ensino-aprendizagem sem o contato físico como na modalidade de ensino presencial? Portanto busca-se investigar como a modalidade de Ensino a Distância contribui para o ensino de Arquitetura e Urbanismo.

## **METODOLOGIA**

O atual estudo tem como objetivo conhecimentos de aplicações práticas, direcionados à problemas específicos, envolvendo interesses, locais e verdades. Para que os objetivos possam ser atingidos, será utilizado o método de pesquisa exploratória, que, conforme OLIVEIRA (1999) caracteriza-se pela ênfase dada a descobertas e práticas ou diretrizes que precisam modificar-se na elaboração de alternativas que possam ser substituídas ou modificadas; de abordagem qualitativa com uso de estudo de caso; será feito uso de investigação bibliográfica acerca do tema proposto, afim de possibilitar identificar novas ideias ou relações existentes entre os elementos do fenômeno pesquisado.

O local escolhido foi o polo 2 da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), localizada em Araguaína - Tocantins, com período de estudo entre agosto de 2017 a junho de 2018.

Para alcançar os objetivos deste estudo foi definido um procedimento de pesquisa que possibilitasse explicar como a modalidade de ensino a distância contribui para cursos de Arquitetura e Urbanismo, afim de relatar a experiência dos pares (acadêmicos, tutores e professores).

## DESENHO DO ESTUDO

O atual estudo é de pesquisa aplicada, pois tem como objetivo conhecimentos de aplicações práticas, direcionados à problemas específicos, envolvendo interesses locais e verdades.

Para atingir seus objetivos foi utilizado o método de pesquisa exploratório de abordagem qualitativa com uso de estudo de caso na instituição de ensino União de Ensino a Distância UNOPAR de Araguaína - TO; fez uso de investigação bibliográfica com levantamento do histórico de ensino da Arquitetura e Urbanismo; da educação a distância e a importância do papel do tutor. Pois, à medida que se buscou maiores informações a respeito do assunto, possibilitou identificar novas ideias ou relações existentes entre os elementos do fenômeno pesquisado.

## OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo do presente trabalho é identificar como a educação a distância contribui para o ensino de Arquitetura e Urbanismo.

## LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa iniciou em Araguaína-TO, no polo II da UNOPAR após levantamentos bibliográficos. A escolha do local se deu pela oportunidade de poder atuar como tutor na instituição durante o período compreendido entre 2017/2 a 2018/1 e também devido ser a primeira universidade do Tocantins a oferecer o curso de Arquitetura e Urbanismo na modalidade semipresencial.

## PROCEDIMENTO DE PESQUISA

A seguir é descrito uma síntese de cada passo do processo de pesquisa para viabilizar a verificação das hipóteses e apresentar uma solução para o problema de pesquisa apresentado no escopo deste projeto:

Passo 1 – Estudo bibliográfico, com identificação e levantamento das bases teóricas e exemplos que sustentam a proposta do presente trabalho. Para a estruturação desse projeto de pesquisa foi feita a busca por materiais publicados em base de dados de artigos científicos. Para

a determinação da pesquisa, foram feitas diversas combinações de palavras-chaves referentes ao tema de interesse para assim construir o referencial teórico.

Passo 2 – Realização de estudo de campo, como procedimento para coleta de informações a fim de alcançar os objetivos propostos. Dentro do contexto do ensino de Arquitetura e Urbanismo semipresencial, de 2017/2 até 2018/1, o autor teve a experiência de ser tutor nas disciplinas de Introdução à Arquitetura e Urbanismo, Desenho Arquitetônico, Geometria Descritiva Aplicada à Arquitetura I, Atelier de Projetos II, além de também atuar como substituto em algumas disciplinas do curso de Engenharia Civil. Assim compreendendo melhor a evolução histórica do tema proposto.

A partir de então, durante os cursos de formação continuada foram apresentadas as principais práticas contemporâneas pertinentes ao contexto da Educação a Distância e o papel do tutor. Após explicação de como funcionava o ensino a distância, durante o curso de formação de tutores, ficou evidente que o papel do tutor dentre outros, era acompanhar, tirar dúvidas e não ministrar aula, cabendo essa função ao professor online.

Logo no início da atuação em sala de aula, percebeu-se que tal pensamento sobre o papel do tutor não foi bem aceito pelos acadêmicos, que esperavam ter um professor presencial, embora soubessem que a modalidade de ensino era diferente.

Nos cursos de modalidade semipresencial (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e outros), de forma sucinta, todas as disciplinas acompanham livro específico e são ministradas da seguinte maneira: as disciplinas teóricas são ministradas por professores online em teleaulas ao vivo com acompanhamento do tutor online e presencial, sendo presencial em um dia específico na semana. Após isso, as teleaulas ficam disponíveis no portal do aluno. Já nas disciplinas que exigem aulas práticas, os alunos têm que comparecer uma vez na semana em laboratório com dia específico para elaboração de atividades que devem ser estudadas antes na vídeo aula disponibilizada pelo professor online no portal acadêmico. A partir de então, em laboratório, o tutor presencial auxilia no desenvolvimento das mesmas.

O tutor presencial tem dever de assistir a aula do professor online com antecedência para que possa auxiliar os acadêmicos em sala de aula, contudo, na prática acontece frequentemente de parte significativa dos alunos não assistirem as pré<sup>5</sup> aulas disponibilizadas

---

<sup>5</sup> Vídeo aulas nas quais o acadêmico assiste via portal do aluno.

no portal, assim como também ocorrem problemas inesperados que dificultam o andamento da aula, uma vez que as mesmas dependem do uso de tecnologia digital. Em relação à avaliação, a nota é obtida com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula, provas online e presenciais, sendo o professor online responsável pela elaboração das mesmas.

Sabendo das dificuldades enfrentadas nessa nova modalidade de ensino que passa por constante fase de adaptação e sabendo reconhecer as dificuldades individuais dos acadêmicos, o autor desta pesquisa decidiu utilizar do conhecimento e experiências adquiridas durante seu processo de formação para contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, a fim de que eles pudessem apresentar níveis de desenvolvimento compatíveis com a exigência de mercado.

Contudo, como tutor, o mesmo não podia intervir no cronograma, avaliação ou aula do professor online. Então buscou-se seguir a ementa da disciplina, o livro didático e etc., durante as aulas de cunho prático, de forma a adaptar<sup>6</sup> as aulas à realidade local, pois durante as teleaulas e vídeoaulas não há possibilidade de abranger diversas especificidades regionais.

## **DESENVOLVIMENTO**

O ensino da arquitetura e urbanismo no Brasil se deu a partir de experiências estrangeiras, contudo no século XX as escolas de Arquitetura e Engenharia Civil foram separadas, criando caminhos distintos. Embora a formação do arquiteto e engenheiro civil passem por disciplinas semelhantes, são formações distintas, principalmente em situações práticas.

Contudo, atualmente o ensino tem sido questionado pela sociedade e muitos ainda não sabem distinguir a diferença entre Arquiteto e Engenheiro. No ensino da Arquitetura, após a separação das escolas, diversos métodos de ensino e experiências foram testados, visando trilhar um caminho seguro, objetivando expor que é através do projeto bem concebido que a obra pode ir além, agregando conhecimentos técnicos com estética e funcionalidade.

## **PERCURSO HISTÓRICO DO ENSINO DA ARQUITETURA**

A relação entre o mestre e o aluno que originou a formação de profissionais de arquitetura e urbanismo séculos atrás na Europa. Em Portugal, era no canteiro de obras que a

---

<sup>6</sup> Com elaboração de materiais de autoria própria que não fujam do contexto da aula do professor online.

teoria era colocada em prática e o aprendizado era construído entre arquitetos, engenheiros militares e mestres de obra. Em 1594, o curso criado por Felipe II teve grande relevância, chamado “Aula de Risco do Paço da Ribeira” (FEITOSA, 2016).

Batista (2017) e Feitosa (2016) afirmam que diversas escolas de arquitetura e engenharia militar surgiram no decorrer dos anos e, no Brasil, a carta régia de 1699 criou o Ensino formal de Arquitetura Militar nas capitanias hereditárias, que continham engenheiros.

Todos os cursos citados anteriormente foram precedentes relevantes para a fundação da Escola Politécnica e da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, em 1896, que veio emanar a arquitetura e posteriormente a estruturar seu ensino no Brasil. Em ambas, a influência foi estrangeira, pois a Mackenzie sofreu influência norte-americana, enquanto a Escola Politécnica da USP, seguiu o sistema germânico (FEITOSA, 2016).

O arquiteto Le Corbusier foi fundamental para o desenvolvimento da Arquitetura Moderna, partindo da Escola de Belas Artes. Já em São Paulo, na Escola Politécnica, o ensino era voltado para formação do profissional engenheiro-arquiteto, na qual a arquitetura era responsável para elaboração de projetos e execução de edificações em geral e a engenharia era voltada para projetos de grande porte, como portos, aeroportos, barragens, estradas, pontes, viadutos e outras (Ibid., p. 2). Batista (2017), relata que:

“Dentre os diversos cursos instalados no país, o único que tratava especificamente do ensino de Arquitetura e Urbanismo foi o da Escola de Arquitetura de Minas Gerais, nos outros cursos a formação era de engenheiro-arquiteto. (BATISTA, 2017, p. 26)

A Escola de Arquitetura de Minas Gerais foi fundada em 1930 e, em 1933, aconteceu a primeira regulamentação profissional do Arquiteto no Brasil (BATISTA, 2017). Porém o Arquiteto teve destaque maior como profissional a partir de 1940<sup>7</sup>, quando concebeu além dos projetos arquitetônicos, também os projetos complementares para a viabilização da obra.

No Rio de Janeiro, os cursos de Arquitetura e Engenharia foram separados em 1945, por ocasião da criação da Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil. Já em São Paulo, a separação dos cursos ocorreu no ano de 1947 a Faculdade de Arquitetura do Instituto

---

<sup>7</sup> Após a concepção do Projeto Arquitetônico do Edifício do Ministério da Educação e Saúde (MES), que envolveu Affonso Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Ernani Vasconcellos e Le Corbusier. O trabalho durou cerca de 6 anos para finalização, compreendendo o período de 1936 a 1942.



Mackenzie, tornando-se a primeira do Estado, porém, em 1948 foi fundada a FAU USP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (Ibid., p.2).

Contudo, durante o período de criação das escolas, foram evidenciados problemas acerca da estruturação do ensino, normas regulamentadoras e redução da quantidade de alunos matriculados nos cursos. Segundo Batista (2017, p. 26) *apud* Monteiro et al., (2013):

“Iniciou-se então reivindicações em prol da autonomia pelo curso e em prol da legalização da profissão de Arquiteto e Urbanista no Brasil. Isto porque, mesmo com o funcionamento dos cursos e legalização da profissão, não existiam normas específicas para atuação profissional, fator que implicava no alto índice de defasagem.”

Conforme Batista (2017) *apud* Monteiro et al. (2013), no período de 1958 a 1962, foram realizados diversos encontros nacionais de Arquitetura e Urbanismo envolvendo docentes e discentes afim de formular um currículo mínimo nacional, resultando nas disciplinas a seguir:

1. Cálculo
2. Física Aplicada
3. Resistência dos Materiais e Estabilidade das Estruturas
4. Desenho e Plástica
5. Geometria Descritiva
6. Matérias de Construção
7. Técnica de Construção
8. História da Arquitetura e da Arte
9. Teoria da Arquitetura
10. Estudos sociais e Econômicos
11. Sistemas Estruturais
12. Legislação, Prática Profissional e Deontologia
13. Evolução Urbana
14. Composição Arquitetônica, de Interiores e Exteriores.
15. Planejamento. (BATISTA, 2017, p. 28 *apud* MONTEIRO et al., 2013)

O currículo mínimo tinha intuito de manter a qualidade da profissão de Arquiteto e Urbanista como uma habilitação única no território brasileiro, porém aceitava adequações conforme as dimensões, tradições culturais regionais e desenvolvimento sociocultural do país. A Portaria Ministerial nº 159 de 1965 fixou a carga horária mínima de 4050 horas-aulas e a duração mínima do curso em 5 anos (BATISTA, 2017).

A profissão de Arquiteto foi separada do Engenheiro e Agrimensor em 1966 após a Lei nº 5194, onde foram criados os conselhos CONFEA<sup>8</sup> e CREAS<sup>9</sup>. Desta forma, não existia exclusividades para arquitetos ou engenheiros, uma vez que os conselhos eram multidisciplinares (Ibid., p. 28). Diante dos fatos, os órgãos de classe dos profissionais de engenharia e arquitetura, respectivamente, o IE - Instituto de Engenharia e o IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil se posicionaram para as atribuições de ambas as profissões (FEITOSA, 2016).

Além das questões de atribuições, na época era discutida a qualidade dos cursos oferecidos tanto na rede pública, quanto particular e, conforme Monteiro et al. (2013):

---

<sup>8</sup> Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

<sup>9</sup> Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

“No auge da repressão militar foi implantada a Reforma Universitária, porém o descaso e a omissão dos órgãos governamentais para controlar a qualidade do ensino transformou o ensino em um produto mercadológico. Surgiram diversas propostas para criação de cursos alternativos e mais flexíveis que os das faculdades tradicionais. A estrutura dos cursos foi elaborada por mantenedoras privadas para viabilizar a implantação de novas escolas, enquanto empreendimentos empresariais. “ (Ibid., p. 29)

O incentivo a abertura de novos cursos, proveniente da iniciativa privada com auxílio da política expansionista adotada pelo Governo Federal através do MEC em 1990, resultou em um aumento da quantidade de cursos em todo o país. Com isso, a ABEA - Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo foi essencial no enfreamento dos problemas resultantes desse crescimento desenfreado dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (BATISTA, 2017, p.29 *apud* MONTEIRO et al., 2013)

Como um dos resultados obtidos pela ABEA, em 1994 o MEC lançou a Portaria nº. 1.770/94, que fixou diretrizes curriculares nacionais para o ensino de Arquitetura e Urbanismo. Em 1995 e 1996, a ABEA teve como foco a reavaliação dos projetos pedagógicos e das práticas acadêmicas afim de propor uma readequação para manter os quesitos mínimos propostos pelas Diretrizes Curriculares e Conteúdos mínimos de 1994, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (MONTEIRO, et al., 2013).

Em 1997 a ABEA contribuiu com o processo de avaliação externa dos cursos para renovação de conhecimento. Em 1998, atendendo a convocação do MEC, a ABEA participou das decisões das novas Diretrizes Curriculares, que só foram aprovadas em 2006. Em 2010 as diretrizes curriculares foram alteradas pelo CNE<sup>10</sup> sem que houvesse consulta à área de ensino de Arquitetura e Urbanismo, alterando as regras para o Trabalho de Conclusão de Curso, alterações essas consideradas indesejáveis (Ibid., p.13).

Após esse episódio, em conjunto com as demais entidades nacionais representativas da classe profissional, reunidas no CBA – Colégio Brasileiro de Arquitetos, a ABEA dedicou-se em 1998 à construção de regulamentação própria e independente gerida por um conselho<sup>11</sup> único formado por arquitetos e urbanistas, desvinculadas das demais profissões que faziam parte do sistema multiprofissional CONFEA.

---

<sup>10</sup> Conselho Nacional de Educação.

<sup>11</sup> Denominado de Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU.



Como resultado dessas ações, em 2010 foi sancionada a lei nº 12.378 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo e cria o CAU, no final do ano de 2011, estabelecendo um novo patamar para o exercício profissional no país (Ibid., p.13).

Contudo, mudanças na prática profissional acarretaram em alterações na prática acadêmica e vice-versa, a acentuada amplificação da quantidade de vagas oferecidas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo aumentam gradativamente sem que o controle de avaliação do MEC consiga acompanhar, colocando em risco a qualidade do ensino e conseqüentemente, a sociedade (Ibid., p.14).

No caso do curso de Arquitetura e Urbanismo, a ABEA<sup>12</sup> já pronunciou ser contra a modalidade de ensino não presencial, lançando uma carta contra o ensino de Arquitetura e Urbanismo a distância. Na carta intitulada Aprender arquitetura e urbanismo a distância não funciona, referindo-se à formação do Arquiteto e Urbanista, a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo - ABEA (2017, p.1) diz:

[...]Por isso mesmo exige, em sua formação, acompanhamento não somente presencial, mas de forma muito próxima em atelieres, laboratórios, canteiros experimentais e outros espaços vivenciais, em uma relação professor-aluno bastante reduzida, o que definitivamente não pode ser alcançado em cursos oferecidos totalmente a distância.

Como resposta, instituições de ensino superior afim de provarem a qualidade de seus cursos perante ao MEC e ao mercado de trabalho, lançaram o curso superior de Arquitetura e Urbanismo na modalidade semipresencial.

#### A MODALIDADE EAD E A CONTRIBUIÇÃO DO TUTOR NA QUALIDADE DE ENSINO

A educação a distância pode ser identificada ao longo da história da humanidade desde o século XIX e XX, com o ensino por correspondência com a utilização da escrita, rádio, televisão e, atualmente, encontra-se na era da tecnologia (BIZARRIA; SILVA; CARNEIRO, 2014). Apesar do ensino a distância não ser uma modalidade nova, no contexto atual ainda existe insegurança por parte dos alunos e professores, sendo julgada como ensino de baixa qualidade ou sem validade. Contudo não deixa de ser Educação e é importante que se reflita sobre sua qualidade e eficácia na aprendizagem dos sujeitos.

---

<sup>12</sup> Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo

De forma geral, as universidades localizam-se em grandes centros urbanos, inviabilizando consideravelmente o acesso ao ensino superior à uma parcela da população. Segundo Netto, Giraffa e Faria (2010), o ensino a distância se deu:

[...] no intuito de propiciar acesso ao ensino superior, a Educação a Distância e pela crença na aprendizagem nessa modalidade como um valioso instrumento para propiciar o acesso ao conhecimento a uma parcela maior da sociedade, principalmente, por aqueles que não são atingidos pelo ensino presencial.

O sistema de educação a distância contribui com a inovação tecnológica para o processo de ensino-aprendizagem, embora não seja a solução para os problemas educacionais do país. Nesta modalidade de ensino, embora não obrigatório, é de grande relevância que o aluno saiba se instruir, focar nos estudos de forma independente ou aprender sob mediação (Ibid., p. 8).

No ensino da Arquitetura e Urbanismo na modalidade semipresencial, as disciplinas teóricas são ministradas de forma *online* via portal do aluno ou tele aula ao vivo, e as disciplinas práticas são ministradas em laboratório específico. Nesse contexto, os ambientes não devem ser estáticos e únicos de proposta de ensino, mas devem ser submetidos à constantes alterações, de maneira a avaliar de forma constante os interesses dos sujeitos, garantindo a interação entre aluno, professor e tutor.

Diante deste contexto, o tutor surge como um elo forte para o alinhamento do ensino no sistema EAD, sendo responsável por diversos tipos de acompanhamento do discente e elementos-chave no processo de permanência dos alunos (BIZARRIA; SILVA; CARNEIRO, 2014). Segundo Preti (2003), ser tutor inclui ser:

“[...]facilitador que ajuda os alunos a compreender os objetivos do curso e de assumir uma postura emancipatória no processo de aprendizagem, a de observador da realidade vivida por alunos, orientadores e demais parceiros da rede, a de conselheiro sobre métodos de estudo, a de psicólogo capaz de orientar o aluno em momentos de dificuldades e angústias inerentes ao processo de aprendizado e, finalmente, o de avaliador de todo o processo, devido à sua visão próxima da realidade dos alunos, que lhe confere uma capacidade de identificar problemas de implantação e prováveis causas de desvios dos objetivos.”

A tutoria pode ser desempenhada a distância, semipresencial ou presencial. A tutoria presencial se realiza por meio do contato pessoal, individualmente ou em grupos, visando elucidar questões e dúvidas acerca do conteúdo e metodologia do curso. A tutoria a distância tem os mesmos objetivos, porém acontece por meio de tecnologias de informação e comunicação. E, por último, a tutoria semipresencial combina as duas formas de ensino, sendo

tanto presencial quanto a distância. Em ambos os casos, o contato frequente entre o tutor e os alunos é de fundamental importância para manter a motivação e contribuir para o melhor desempenho da turma (BIZARRIA; SILVA; CARNEIRO, 2014 *apud* MORAN, 2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período como tutor na instituição, o autor teve a oportunidade de atuar nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica e os resultados obtidos pelas ações e atitudes foram satisfatórios e reconhecidos pela comunidade acadêmica (alunos, técnicos e tutores). Notou-se que no processo da formação a distância, como não há professor presencial e sim tutor, o aluno pode se sentir solitário durante o processo de formação. O contato frequente, assim como atitudes do tutor são fundamentais para manter a motivação e contribuir para o melhor desempenho da turma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o desenvolvimento deste trabalho foram necessários diversos levantamentos bibliográficos com intenção de destacar a evolução da formação do profissional Arquiteto e Urbanista, bem como os quesitos necessários para sua formação.

De forma breve, comparando o ensino de Arquitetura e Urbanismo semipresencial com o modo de ensino presencial, é perceptível a existência de várias semelhanças, ficando a critério do estudante optar por qual modalidade lhe convém. Em relação à qualidade de ensino, independente da modalidade em que o curso é oferecido, cabe ao MEC avaliar, fiscalizar e definir critérios e procedimentos de aprimoramento às instituições.

No tocante às contribuições da modalidade de ensino a distância para o ensino de Arquitetura e Urbanismo, consideramos de grande valia a forma como as disciplinas são explanadas, pois os alunos podem assistir de forma online quantas vezes forem necessárias e programarem seus horários conforme sua disponibilidade de tempo. Além disso, existem outros apoios caso o acadêmico necessite, como por exemplo o livro da disciplina, biblioteca online e física, fórum da comunidade acadêmica, professores e tutores online, portal do aluno, entre outros.

Contudo, apesar de todos estes recursos tecnológicos, consideramos o tutor presencial como principal ponto de refúgio no ensino na modalidade semipresencial, uma vez que ele é o primeiro a ser procurado em caso de dificuldades e é quem acompanha a evolução dos

acadêmicos, assim como o professor no caso dos cursos presenciais. Em ambos casos, são educadores que possuem papel de grande relevância durante o processo de ensino-aprendizagem e que devem ser exemplo de característica imprescindível para a formação acadêmica, a determinação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO (Brasil). **APRENDER ARQUITETURA E URBANISMO À DISTÂNCIA NÃO FUNCIONA**. 2017.

BATISTA, Eliana Nunes Ribeiro. **A interdisciplinaridade no ensino de Arquitetura: análise a partir da disciplina de projeto arquitetônico**. 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida; SILVA, Maria Aparecida da; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes. **Evasão discente na ead: percepções do papel do tutor em uma instituição de ensino superior**. In: ESUD 2014 – XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 6., 2014, Florianópolis. Florianópolis: Unirede, 2014. v. 1, p. 1 - 15.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO (Brasil). Secretaria de Educação Superior. **Perfis da área & padrões de qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo**. 1999.

FEITOSA, Maria José Gomes (São Paulo). Conselho de Arquitetura e Urbanismo (Org.). **Arquitetura e Urbanismo: seu ensino no Brasil**. 2016.

MONTEIRO, A. M. R. G. et al. **A construção de um novo olhar sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo**. Brasília: Abea, 2013. 168 p.

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia; FARIA, Elaine. **Graduações a Distância e o Desafio da Qualidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 145 p.

OLIVEIRA, Silvio L. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 2º edição, 1999.

PRETI, O. A formação do professor na modalidade a distância: (des)construindo metanarrativas e metáforas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 82, n. 200-202, p. 26-39, 2003.